

Gente de PALAVRA

revista nº 34

DAVI



poetafordiretorcineteatreiro

Adélia Einsfeldt Alexandre Rocatto Antonio Cabral Filho Auber Fioravante Júnior Benette Bacellar Bernadete Sáidelles Celso Sant'Anna Chrisellen Vieira Conceição Hyppolito Davi Kinski Diane Sbardelotto Douglas Bunder Edison Gil Edite Rocha Capelo Fabio Domingos Flauto Francisco Ferreira Humberto Manoel Jacqueline Salgado João Pedro Lioffi Júlio B. Leandro Martins de Jesus Lígia Savio Lilian Rose M.da Rocha Marcelo Rutshell Maria da Glória Jesus de Oliveira Marlin Balbuena Bremm Mauricio Goldani Lima Michelle C. Buss Michelle Wisbowski Milton Trindade Nairana Melo Pâmela Melo Patrícia Borda Renato de Mattos Motta Ronaldo Henrique Barbosa Junior Rubens Jardim Ruth Hellmann Tommy Wine & Beer Victor Escobar Vivian de Moraes

É preciso arar o corpo
Sovar o pão
Arrumar os copos
Beber o calendário
Enfileirar o esquecimento
Pregá-los nas paredes
E encarar
Viver as pequenas lembranças
Se jogar de balão
Ser nuvem esplanada
Ser(tão)
Qualquer coisa
Um novo horizonte...
Em véspera de fim de ano

Davi Kinski



Davi Kinski

Além de ser poeta, Davi traz em sua bagagem uma carreira no teatro e cinema. Formado como ator pela Actor School Brazil e em cinema pela Academia Internacional de Cinema, Davi dirigiu sete curtas-metragens, dentre eles “Cineminha”. Foi convidado a participar do Festival Italiano “Curto In Bra” e do “Portland American Film Festival”. Ainda como ator, passou por diversas escolas, entre elas FAAP, Wolf Maya e Studio Fátima Toledo. Participou do filme “Nome Próprio”, de Murilo Salles, que lhe rendeu a indicação de melhor ator no Festival de Gramado de 2008. Davi também atuou em cinco curtas-metragens exibidos em diversos festivais. No teatro, encenou “Aurora da Minha Vida”, “Lisístrata”, “Bailei Na Curva” e “O Grande Jardim das Delícias” de Fernando Arrabal. Em 2011, encenou seu primeiro monólogo “Lixo e Purpurina” baseado em textos de Caio Fernando Abreu, cumprindo uma temporada esgotada no SESC Pompéia. Em 2012, abriu sua produtora, a Play Cultural, uma das responsáveis pelas últimas temporadas de Bibi Ferreira em São Paulo entre outros projetos. Atualmente grava seu primeiro longa documentário “POEMARIA” onde se debruça em registrar a poética de nossos tempos e dirige o espetáculo “Noite Branca, Cidade Gris” de Alana Lial e João Luiz Vieira, também atua na pré-produção do espetáculo “Os dragões” com Elke Maravilha e está em processo de construção do documentário “SEXO.DOC” inspirado no site “Pau Pra Qualquer Obra” com roteiro de Adriana Falcão. No início de 2014 Davi lançou seu primeiro livro de poesia “Corpo Partido” pela Editora Patuá, que se encontra agora em tradução para publicação na França. Totalmente dedicado à expressão perfeita, Davi Kinski é Gente de Palavra.

Das verdades

Eu finjo e nunca me sinto só.
Eu finjo e só.
Só finjo.
Finjo só,
Sinto só,
Eu só,
Finjo.

Michelle C. Buss

michelle.buss@gmail.com
<http://segundapartedemim.blogspot.com/>



Em frente e leve

a vida seria monótona
sem arrependimentos

fazia questão de deixar pegadas
ele descobria seus delitos e fraquezas

sabia o peso de uma escolha
o fardo das decisões

era mulher e sempre melhor
por se entregar à paixão

sozinha, cansou de virar a mesa
exagerada, deu tudo o que tinha

não economizou sentimentos
nem se acostumou com pouco por perto

afastou-se para ele enxergar
em frente e leve

e levou tudo:
o amor marinando no próprio fluido

Benette Bacellar

Curtos/haicais

Linha de gol
sonho de menino
bom de bola

Arquibancada
vibra onda vermelha
festa colorada

Poema em riste
subverte a ordem
grita pra ser dito

estrada verde
converge em poemas
mata florida

horizonte púrpura
aves em voo livre
sol poente

Conceição Hyppolito



Anti-auto-ajuda

Não venha
com sorrisos
frouxos

com conselhos
toscos

para não empatar
a minha
fossa.

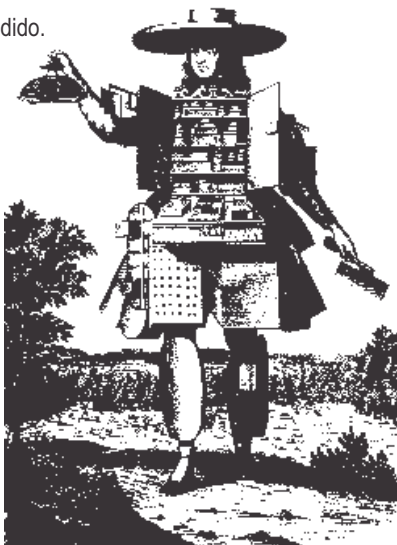
Victor Escobar

victorescobar.david@yahoo.com.br
Rio de Janeiro.

Desamor

Desamor é um tipo de entendimento e um desentendimento com o amor quando amar só pode ser um mal-entendido.

Diane Sbardelotto
diane.sbardelotto@yahoo.com.br



O poema é uma casa aberta sem portas, sem telhado, sem vigas, sem laje e sem paredes. Nessa casa, sempre em construção o poeta projeta o poema como se fosse um filme em solitária cela em solidária sala.

Rubens Jardim
re.jardim@uol.com.br

"Tesoura" ...

era corpo
cadeira-corpo
cadeira-corpo e tesoura.

era tempo de brancos torsos
de amplas peles.

cadeira-torso-cadeira
entesourados no peito.

peito-peito-cadeira
estancada em chão de madeira.

sombra de cadeira
cadeira-sombra-cadeira
entre algo que transita oblíquo
e indefinível
por tuas mãos
e olhos...



Milton Trindade

03

Copo vazio a transbordar

Leva um pedaço de coração
Na coroação, sutileza e devir
Entre a comemoração, a satisfação
Se traduz no seu belo sorrir...

Seu lindo brilho balança
Precisão em prece de harmonia
Me envolvendo em sua dança
Mansa, lança e nos faz sintonia

No seu rio vou mergulhar
Como um copo vazio a transbordar
Tudo aquilo que nele há
No mar encantador do seu olhar

Humberto Manoel
humbertonoe@gmail.com

Gorjeio

A funda
No peito
A pedra
Afunda

Celso Sant'Anna



Surfista

Quando o mar está revolto,
a ressaca repetida,
põe na prancha a parafina
peito aberto pro perigo.
O surfista vai surfando,
fura a onda, ousadia...
Penetrando no escuro,
do seu túnel, turbilhão!
Onda grande o engole,
regurgita o tubarão.
Sai da concha o furacão,
resplandece o pequenino,
dessas ondas turbulentas
que ele ama com paixão
sai com paz no coração!

Edite Rocha Capelo
Santos-SP,
edite.capelo@bol.com.br

Aldravia 1

eu
sem
você
fico
tão
sol

Vivian de Moraes
viviandemoraes2014@gmail.com

Uma certa quimera

em foco loucos
labirintos de letras
afins, enfim, quase
sem fins.

brisas gélidas, eras
chamas vívidas,
corpo, encoberto,
é inverno.

pela boca suspiros,
lábios morango quimera,
mãos afaçam, oferecem,
laçam entrelaçam.

lágrimas deslizando, oração
pele leitura num mar de apelos,
revoada... oh, plenitude!

Auber Fioravante Júnior
auberjunior1962@gmail.com

Um toque

Se não consegue
chegar ao coração
então vá aos pés!

Tommy Wine & Beer

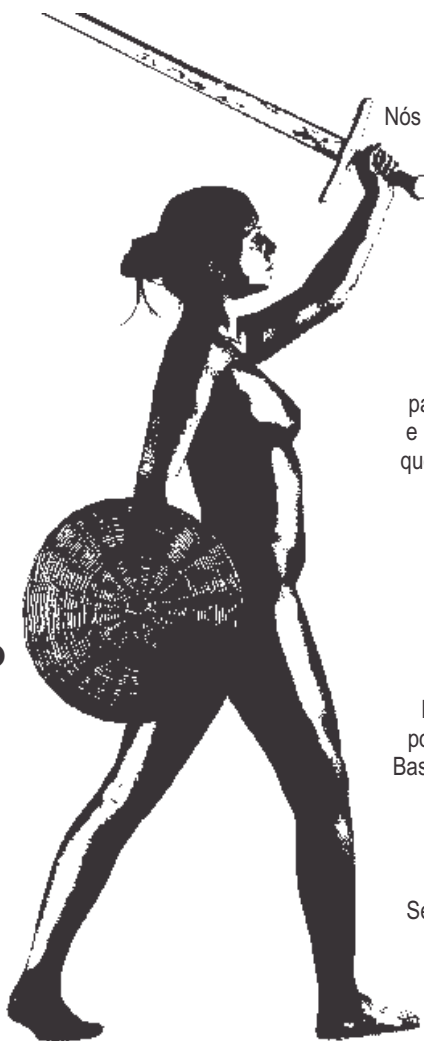
Embevecimento

Olho-te, contemplando
a expectativa de
sorrires
para meu olhar

Meu peito pulsante
por ti
é delírio
é fervura
é minha'lma
em arrepio

Mas teu lado
mulher
não me sorri,
flecha-me
Erótica
com os olhos oblíquos
o lançar dos cabelos
o dançar leve ao vento,
seduzindo meu eu:
cada sonho, um delírio;
cada pisar nas nuvens,
meu arrebatamento

Ronaldo Henrique Barbosa Junior
rhbj10@hotmail.com



Fêmeina

Nós sempre fomos desdobráveis.
As cordatas,
as que fiam e bordam
e aceitam as palavras
e servem os senhores.

Eles só não viam
que nossas mãos hábeis,
nossas mãos treinavam,
se adestravam
para o ofício de destruir altares
e pra empunharmos as adagas
que cortarão os seus peçoços.

Lígia Savio

Bastamar!

Basta amar? Basta mar? Rio,
por um fio, das águas do amor.
Basta humor? Oceano? Eu mês.
Rimano travez. Basta rir?
Basta ir? Pra onde?
Tão perto, tão longe.
Basta o quê? Basta ser?
Ser o quê? Amante ou amado?
Basta um lago e o reflexo do
[outro lado?
Quanto afago!
Era preciso, Narciso?
Basta se amar? Ou amar a outro?
Basta ser louco?
O amor vencerá? Mas que amor?
O romantizado ou o encontrado?
Platônico ou irônico?
O amor pelo qual se morre,
ou pelo qual se corre?
Basta, amor! Basta de amor.
O que é suficiente?
O que basta pra gente?
Basta ar? Amar?
Basta amar?
Ou nada nunca bastará?

Júlio B.
juliob612@gmail.com

Puerícia

sons azuis
gostos cheirosos
casa da vó

Michelle Wisbowski



Inspiração

Inspiração tá no vento
que veio me visitar
qualquer coisa é elemento
se você quiser usar

Também fica ao relento
basta ir lá pra buscar
não pode virar tormento
a ideia é brincar

Mas se estiver sedento
de vida a se lambuzar
não mire no excremento
para não se enojar

Não me falta argumento
para louça não lavar
meu ânimo tá no lento
escrevo pra despistar

Cada garfo tá grudento
água terei que esquentar
neste dia modorrento
a vontade é só sentar

Bernadete Sáidelles

Profecia

Oswald feliz. Enfim,
São Paulo destrinchado
por um Alckmin.

Antonio Cabral Filho - RJ
letrastaquarenses.blogspot.com.br
letrastaquarenses@yahoo.com.br

Foi

Foi hoje
Foi ontem
O que me importa
O que vale é que foi
Foi um dia de riso
Foi um dia de promessas
Foi um dia de sonhos
Foi um dia de recompensas
Foi um dia de viver
Foi.

Maria da Glória Jesus de Oliveira

Sólidos

No tempo das águas, no em antes,
do ano passado
andei quase a virar passarinho.
Um átimo da minha vocação
de borboleta ou morcego foi que faltou.
Desvoei!

Mas meu medo de menino,
medo ancestral da queda, amoleceu-me.
Desdesenhadas minhas asas tortas
recolhi as penas e a pena.
Despoetei-me!

Arrasto-me lagarto desde então.
Encaramujei minhas vontades
e liberdades receosas. Parado no ar,
caindo de pedra e chumbo,
Gravitacionei.

Francisco Ferreira
francisco.ferreira2606@hotmail.com



Conciso

dizem que menos
é mais
e que mais demais
é menos

quanto mais rápido
mais lento
quanto mais parado
mais vento

coisa de louco
ou coisa de gênio
fazer caber numa palavra
um milhão de milênios?

João Pedro Lioffi
joao.liossi@gmail.com



Apenas Isso

Sou um poeta
desiludido com as palavras.
Mas que poeta serei eu
se não puder confiá-las:

minhas angústias, lamentos,
tudo o que sinto, o que penso?

Sou um poeta
e desconfio das palavras,
por isso escrevo-as, inertes,
ao invés de pronunciá-las.

Sou um poeta,
apenas isso,
e mais nada.

Marcelo Rutshell

Macaco digital

Tentava
insistentemente
coçar a palma da mão com o dedo

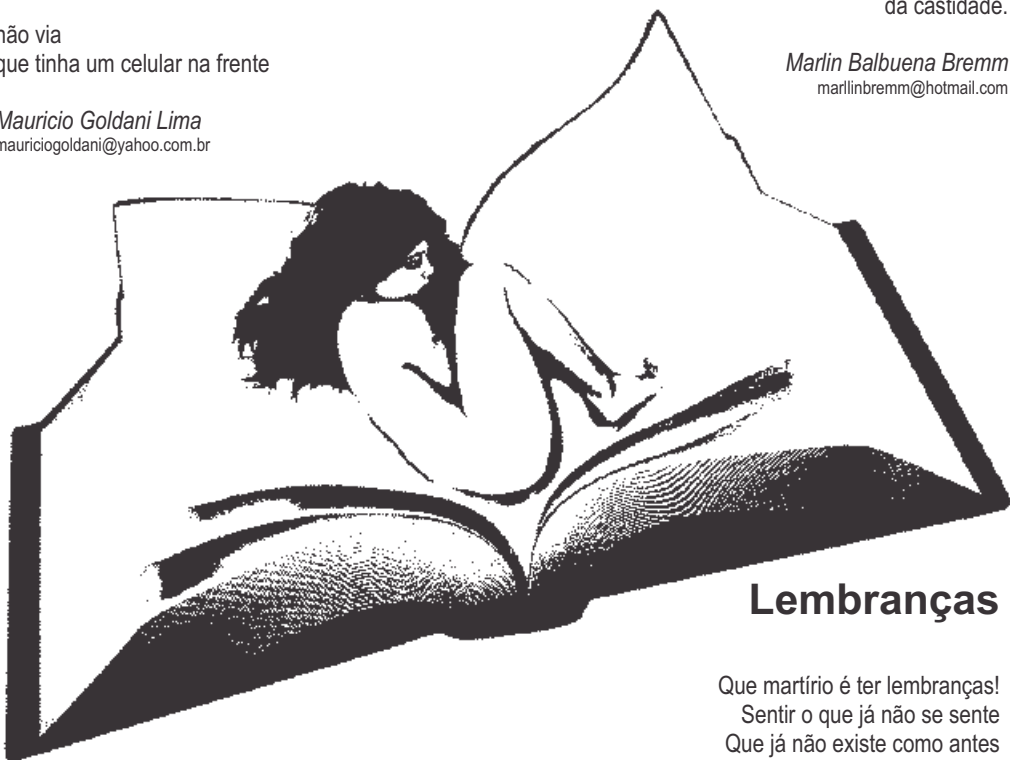
não via
que tinha um celular na frente

Mauricio Goldani Lima
mauriciogoldani@yahoo.com.br

Palavras...

Palavras nuas
em verdades...
vestem o manto
da castidade.

Marlin Balbuena Bremm
marlinbremm@hotmail.com



Seu engano

As indecências
que eu te dizia
eu falava o mesmo
pra todo mundo

Ou, então, acaso
você pensou que
a partilhar desse pecado
seria você o único?

Pâmela Melo
<https://m.facebook.com/pamela.freiremelo>

Lembranças

Que martírio é ter lembranças!
Sentir o que já não se sente
Que já não existe como antes
Que passou, mas retoma-me os sentidos

Que martírio é ter lembranças!
Viver o que já não se vive
Que não está presente, mas me toca
Que ficou, mas subitamente reaparece

Que martírio é ter lembranças!
Uma fome constante e insaciável
Uma sede que nem um rio abranda
Uma falta do que sobrou outrora

Que martírio é ter lembranças!
Viver o presente andando no passado
Estar de costas para o horizonte
Afastando-me do que está dentro e tão perto

Flauto
antonio.flauto@gmail.com

Linguagem

A língua que me roça,
que me percorre,
que me lambe,
que me lê
É a língua do beijo,
do sexo, da palavra
Língua tua,
língua minha,
que no encontro são
escancaradas!

Nairana Melo



Imperceptível

Não é o rio,
mas o som esbelto
que o retém.

Não é o sino – em si,
mas o som que paira
sob os ares de Belém.

Não é o trem,
mas o som do apito
que ele tem.

Poesia é Música,
imperceptível aos olhos,
aos olhos de alguém!

Edison Gil

Paixão

Enredada na teia
da paixão
que dilacera

quisera
quebrar o feitiço

mandar a paixão
embora
ficar lá fora
entre pétalas de jasmim

poderia ser assim:
simples como agora
sentir o perfume das rosas
me extasiar de saudade

mas ter liberdade
ficar livre dessa paixão
que maltrata sem piedade.

Adélia Einsfeldt

Impasse

guardei nos teus olhos
uma porção de sonhos
teorias sobre o amor
riquezas sem fim

só que agora quando te olho
não sei mais se o que guardei
pertence a ti ou a mim

Chrisellen Vieira

<http://dissimulandonovazio.blogspot.com.br/>
<https://www.facebook.com/chrisellenvieira>

Juízo sem final

Quando a respiração é rara
Quando é pesado o peito
E nada que se faça sara
Quando não se encontra o jeito

Quando o erro é presente
Quando a culpa não se afasta
E o castigo é recorrente
E já não basta e nunca basta

Quando calar já é remédio
Que não cura e que vicia
E quando o vício causa o tédio
Silêncio que não alivia

Recolher-se é preciso
Mesmo que sem prazer
E se não me falha o juízo
Aí o jeito é escrever

Douglas Bunder
www.regurgitodeideias.blogspot.com



Gélida

Nas lápides
Geladas
Do teu coração
Resfrio
Qualquer possibilidade
De reconciliação.
Frios
São os nossos corpos
Trêmulas
São as nossas mãos
Mas o pior de tudo
É que estão congeladas
As nossas intenções.
Procuro um fogo
Para esquentar
A nossa paixão
Que certamente
Não será aquecida
Com um simples
Sopro de emoção.

Lilian Rose M. da Rocha



Fazendo conta

A presidência corta custos
quem paga a conta, são as crianças

o Senado não aprova
quem paga a conta, são as crianças

o Ministério erra a política
quem paga a conta, são as crianças

o governo do estado não contrata
quem paga a conta, são as crianças

a prefeitura nega o dissídio
quem paga a conta, são as crianças

se
professores vão à greve
se
não ganham nem pro básico
se
paralisam, protestam, passeatam
se
os pais não têm onde deixar seus filhos
se
não podem abandonar seus trabalhos
pra compensar a aula que não houve

os políticos
só fazem de conta

afinal, a conta,
não são eles quem paga

Renato de Mattos Motta

Ipê in natura

Amanhece na serra verdejante
Céu retumbante de azul anil
Com sol fulgurante
A brindar ao novo dia.

E no topo do monte, majestoso
Avista-se um ipê bem vestido
Com lindas folhas e flores coloridas
Transmitindo alegria e muita vida.

O menino que passa admira
Aconchega-se em sua sombra matutina
E ali aninhado viaja, sonha, poetiza.

Os pássaros cantam em profusão
Em sonora cantata encantadora
E o ipê expectante rejubila.

Leandro Martins de Jesus
lmartinsj@gmail.com



Volver

Na vitrola um tango antigo
do lado de lá do salão
um olhar
uma intenção
lado de cá solidão

com a cabeça o aceite
passo à frente
braços se abrem
o jogo vai começar

olhos se fecham procurando o encaixe
corpo respira outro corpo
pés atentos pressentem queres
desenham o chão lentamente

parceiros inusitados abraçam o mesmo compasso
vestem com rigor cada personagem
o infinito de cada mundo particular
ocupa espaços
gira

terminam certos
no exato tempo de volver
agradecem

já à espera do próximo tango.

Patricia Borda



Vida em movimento

Sentada num carrossel,
uma menininha olhava para o céu.
Ali ao léu, uma pluma
flutuava arranhando o azul,
dançando com fadas,
assoviando ventos.

Enquanto girava, olhava além pois,
bem suave e serena a vida é plena.
Seus olhinhos fotografavam
lindas mensagens
de um dia feliz dentro de um parque.

Fabio Domingos
sckdomingos@gmail.com

Molha

desce a lágrima serpenteia
um rosto já cansado de chover
ausência alheia

Alexandre Rocatto – SP



Sabiá

Sabiá, ave encantadora,
com sua voz melodiosa
constrói o seu belo ninho
no alto da árvore frondosa
e agradece ao Bom Deus
por sua família amorosa.

Os Sabiás, com suas canções,
a todos podem animar.
É na madrugada fria
que ensina o filho a cantar,
para que seus predadores
não lhes possam encontrar.

Ensinam a tanta gente
que o canto pode alegrar,
quando a vida é difícil,
para tudo superar;
Cantar, confiar em Deus,
para os males espantar.

Ruth Hellmann – MS
ruthhlc@yahoo.com.br

Mendicância

Vivo de migalhas
De migalhas literárias
Da sobra dos loucos
Do resto dos poucos
Que me estendem
As páginas por entre os dedos.

Vivo do lixo dos fracos
Das fezes dos ratos
Que me permitem citações
Vivo de recortes
Simulacros
Do escárnio dos tortos
Vazios de mim
E cheios do outro.

Vivo do medo social
Da burocracia
Das contas não pagas
Vivo do medo do indivíduo
Da idiosincrasia
Da cama fria
Que não me aguarda.

Jacqueline Salgado – SP





Editado e impresso em Porto Alegre por Gente de Palavra Microeditora
www.gentedepalavra.com.br
gentedepalavra@hotmail.com

Esta edição: 100 exemplares
Revisão: Michelle Gonçalves Hernandez
Redação, projeto gráfico e diagramação: Renato de Mattos Motta

Conselho Editorial:
Diego Petrarca e Erivoneide Barros
Conselheira especial para Língua Espanhola: Lota Moncada

Porto Alegre, julho de 2015.